** **- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 22 -Tempo Com.)*

**«STAT CRUX…» (*ENIGMA? MISTÉRIO?*)**

Muitos (todos!?) se perguntam – nos perguntamos – porque é que, neste mundo, é necessário *o sofrimento*? Porque é que parece inevitável a existência *da cruz* nas nossas vidas? Porque é que, antes ou depois, há que passar por períodos de dor e de pesar? Porque é que…? Não será que alguma coisa está errada nesta “Criação” de que somos parte?... Até o Profeta Jeremias lança hoje esta *lamentação*: *“Em todo o tempo sou objeto de escárnio, toda a gente se ri de mim; porque sempre que falo é para gritar e proclamar: «Violência e ruína!».” (Jr 20).* Isto será – das mais variadas maneiras – uma constante na vida dos humanos… Tanto assim, que os nossos antepassados (*«latinos»*) chegaram a *cunhar* esta «sentença», tão antiga e atual quanto permanente: *«Stat crux dum volvitur orbis»* *(“A cruz mantem-se firme, enquanto o mundo gira!”)*. Como para dar a entender que aquilo de *“desgraça”* e de *“aflição”* que toda a gente constata no decorrer do nosso tempo, já o foi, desde que *o mundo gira*, e haverá de *permanecer* necessariamente (!?).

Mas, atenção! Sempre que Jesus se refira à “cruz”, estará a falar de *um meio*, de um instrumento, e nunca de um fim. Isto último, aliás, é que seria absurdo e sem-sentido!

Exatamente porque uma outra coisa é ainda mais certa do que a primeira (também para todos!?): Desde o mais profundo do nosso ser mais íntimo, sentimos o anseio, a sede, o anelo, a necessidade de *Felicidade-Amor* – por vezes, é certo, disfarçada de prazer, hedonismo ou sensualismo… de tantas formas e *variantes* –. E esta *Felicidade-Amor* (ao mesmo tempo como *gérmen* e como *ânsia*) foi “concebida” por Deus Criador no mesmo instante da nossa existência, e *inserida* em todos nós como uma *marca indelével*. Quem não procura, por cima de tudo, ser Feliz!? Mas como é que estas duas realidades, *cruz* e *felicidade* – *contrapostas* pelo menos em aparência – podem ser *entendidas* e *harmonizadas*!? ... Certamente será *a Palavra* de hoje que projete mais *luz e sentido* sobre este aparente “mistério” e nos dê uma “chave de interpretação”. Desde logo, e antes de mais nada, será necessário estarmos atentos à escuta da *Palavra* (com S. Paulo) *“para sabermos discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito”. (Rm 12 / 2ª L.).*

O próprio Jesus começa por afirmar – referindo-se à sua Pessoa – a necessidade deste aparente *contrassenso* como é o caminho da dor e a cruz até à morte, que Ele deve percorrer. É mesmo necessário, embora Ele próprio, como homem, não é capaz de entender nem aceitar (dirá um dia: *“se é possível, passe de mim este cálice!”*). Mas está convencido e decidido, apesar de tudo, a seguir até ao fim. *“Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia…”.* Evidentemente, aqui *a reação* de Pedro é o reflexo da atitude de cada ser humano de todos os tempos: *“«Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!»” (Mt 16)*. É que ninguém pode livrar-se – *safar-se* – da cruz… Mas, afinal, quem é responsável desta “nossa infeliz condição”? Apenas e só a nossa *Liberdade*! Somente nós – cada um de nós – é que somos os “fautores”, e mais ninguém!

Jeremias, a quem já citamos anteriormente, parece começar a ver claro “esse sentido”, e a descobrir “a chave” dos seus sofrimentos: *“…A palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião permanente de insultos e zombarias. Então eu disse: «Não voltarei a falar n’Ele, não falarei mais em seu nome»”.* Muito bem; até aqui seria apenas reconhecer a cruz… Embora, a seguir, aceita-a como *meio* necessário para conseguir o fim – *Felicidade-Amor* – inscrito *no centro* do seu ser: *“Mas havia no meu coração um fogo ardente, comprimido dentro dos meus ossos. Procurava contê-lo, mas não podia”.* E sabemos como ele *fica rendido* ante a evidência: *“Seduziste-me, Senhor, e eu deixei-me seduzir; dominaste-me e venceste-me!”. (Jr 20 / 1ª L.).*

Ou seja, *a Palavra* nos vai conduzindo a uma conclusão clara e firme: Não há outra maneira melhor de «demonstrarmos» *Amor-Felicidade* que através da *cruz*; nem há, portanto, outra via melhor para chegarmos à *Felicidade-Amor* do que o caminho dessa mesma *cruz*.

Pois tal como Jesus *demonstrou* ao Pai e aos homens o *Amor-Felicidade* através da *cruz*, assim também, pela mesma *cruz* – e de nenhum outro modo! – teremos nós que demonstrar, ao Pai, a Jesus, aos homens… o *Amor-Felicidade. “«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la…”. (Mt 16 / 3ª L.).*

Sim, Senhor, meu Pai, nosso Pai, é verdade,

a minha alma tem sede de Ti,

porque sempre foste e serás o meu Deus:

a Fonte do meu *amor-felicidade*!

Por isso, desde a aurora Te procuro,

como terra árida, sequiosa, sem água…

E enquanto caminhamos por estas vias,

tantas vezes fragosas, íngremes e penosas

– semeadas e regadas com o *sangue* da *cruz* –

proclamamos que a Tua Amizade,

que é sempre *Amor-Felicidade*,

vale muito mais do que a vida…

Então, os nossos lábios Te louvarão:

exultaremos à sombra das Tuas asas,

e as nossas vozes de júbilo e de alegria

cantarão eternamente a Tua Glória!

[ do Salmo Responsorial / 62 (63) ]